

Praticar escrita e reescrita textual com a turma

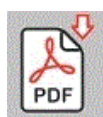


As produções escritas na escola muitas vezes se configuram como um desafio para professores e alunos. Para que os alunos avancem em vários aspectos de suas produções escritas, não basta propor várias delas, diversificando gêneros e situações comunicativas, ao longo do ano. É preciso também propor e orientar reescritas, enfocando, em cada oportunidade, alguns aspectos textuais, linguísticos e discursivos.

Sírio Possenti, no fascículo **Aprender a escrever (re)escrevendo**, afirma que:

"O domínio da escrita depende de que ela seja praticada, isto é, de que os estudantes escrevam regularmente, na escola e fora dela (insisto em que não há receitas milagrosas). Ou seja, a escrita não é uma forma de testar eventualmente conhecimentos de língua ou de grafia, mas uma prática que inclui seguir regras."
(POSSENTI, 2005, p. 9.)

Contudo, quando falamos em "seguir regras", muitas vezes a escola se concentra apenas em regras de ortografia, pontuação, acentuação etc. As regras de uma produção textual dependem do gênero a ser produzido, da situação comunicativa criada, ou seja, é necessário observar se o texto atende sua função social e as intenções comunicativas dos interlocutores. Muitas vezes, a tão valorizada ortografia pode ser propositalmente alterada, a depender das intenções comunicativas do texto.



Leia a tirinha de Laerte (POSSENTI, 2005, p. 34 - baixe ao lado o material na íntegra). Caso nós "corrigíssemos" a grafia das palavras (em vez de "O Ringo Starr" trocar por "O Ringo está", por exemplo), a tira perderia o efeito de humor, que faz um jogo de palavras com os nomes e as características dos integrantes da banda The Beatles.

Além disso, muitas vezes nos frustramos porque acreditamos que, se já ensinamos um determinado conteúdo de ortografia, pontuação, acentuação, concordâncias etc., os alunos não poderiam errar em suas produções escritas. Possenti (2005, p. 15) também destaca que "o conhecimento de regras (decoradas ou fora de contexto) não leva necessariamente ao acerto na prática. Muitos alunos acertam exercícios, mas erram quando escrevem textos". Por isso, precisamos levar em conta que a escrita é uma prática social (e



não uma junção de frases soltas dos exercícios de gramática) para propô-la em sala de aula.

Primeiro ponto: precisamos de práticas de produção textual que façam sentido aos estudantes. “Fazer sentido” significa, basicamente, que haja alguma motivação *real* para escrever o texto, embora, na escola, algum tipo de simulação seja inevitável. Basta pensar em nossas produções cotidianas – quando vamos escrever, temos uma motivação para isso: uma reclamação em um site relacionada a uma compra não recebida; um e-mail com dúvidas sobre um curso; um relatório sobre a última reunião de coordenação etc.

Também é preciso algum material (informações, fatos, opiniões) sobre o qual o texto possa ser escrito, ou seja, é preciso dar repertório aos alunos. Além disso, em muitos casos, nós pesquisamos, comparamos informações, fazemos anotações, tiramos fotos ou cópias, discutimos com conhecidos sobre o assunto... Ou seja, não escrevemos por escrever e também não escrevemos sobre “temas livres”, sem repertório ou função social, como é comum na escola.

Neste Experimente, vamos propor um planejamento de escrita e reescrita sobre o gênero história em quadrinhos (HQ).

Objetivos: produzir uma revista de histórias em quadrinhos (HQ) da turma; trabalhar aspectos da linguagem verbal e não verbal do gênero; sistematizar e revisar conteúdos de pontuação; sistematizar e revisar aspectos da progressão narrativa no gênero.

Público-alvo: alunos de Ensino Fundamental I.

Materiais: lápis de cores variadas, folhas de sulfite, canetinhas, caderno, gibis diversos.

Sugestão de encaminhamento

Proposta de produção para a turma

Reúna as crianças e pergunte se elas costumam ler histórias em quadrinhos, quais são as preferidas, onde costumam ler. Traga alguns gibis variados para mostrar aos alunos (você pode trazer alguns mais antigos e também de personagens talvez desconhecidos por eles). Deixe que folheiem as revistas e leiam alguma história individualmente. Mostre que algumas são de super-heróis e aventuras, outras de crianças, algumas são de humor, outras de suspense etc.

Selecione uma HQ para ler para os alunos. Depois, promova uma roda de conversa para abordar características do gênero (as perguntas devem ser adaptadas a depender da narrativa selecionada), tais como:

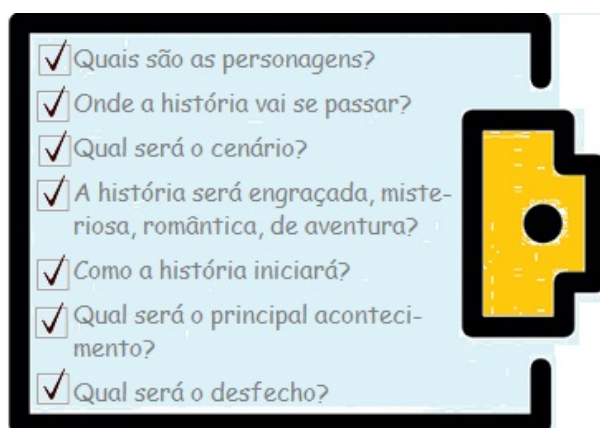
- Onde se passa a história contada?
- Quem são as personagens?
- Qual é o principal fato da história?
- Como percebemos a ação das personagens de um quadro para outro?
- Como a passagem de tempo é sinalizada nos quadros?
- Qual é seu desfecho? Você considera o desfecho engraçado, surpreendente, estranho? Por quê?
- Que tipos de balão são utilizados? O que cada um significa?
- Há destaques para algumas palavras? Como os destaques são dados? Qual o significado de cada um deles?



Em alguns casos, pontos de exclamação e interrogação aparecem repetidas vezes em uma mesma frase. Por quê?

Após a exploração da história, proponha aos alunos a confecção de um gibi pela turma. A turma vai se dividir em duplas e cada uma produzirá uma HQ para a publicação.

Primeira produção



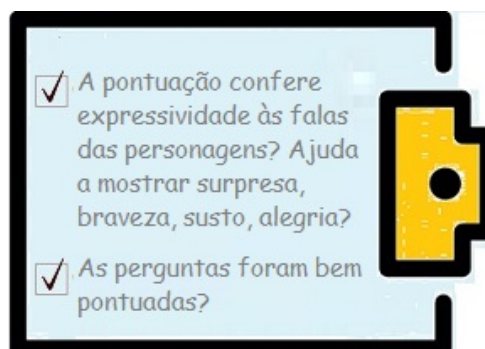
Oriente o planejamento dos alunos. Peça que preencham um roteiro antes de produzir a primeira versão da HQ. Segue uma sugestão de roteiro:

A primeira produção será um rascunho e poderá ser feita em folhas de sulfite simples, sem muitas preocupações com os desenhos. É importante que o enredo esteja completo, as falas nos balões já elaboradas, como também a parte visual e gráfica esboçada.

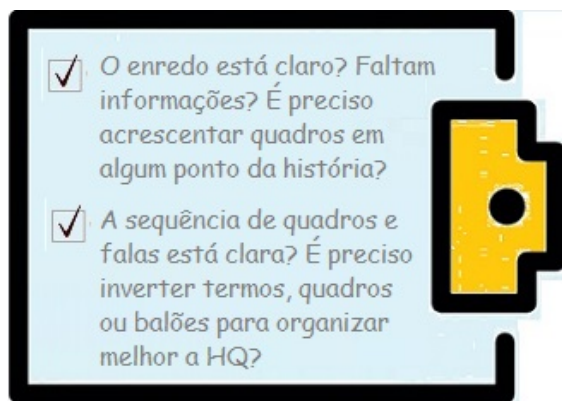
Revisão coletiva

Selecione uma das HQs criadas pelas crianças e, com o consentimento dos autores, reproduza-a para toda a turma em transparências ou em datashow. Selecione previamente quais aspectos você pretende revisar. Não é adequado revisar todas as questões de uma só vez, pois, provavelmente, os alunos não vão se apropriar de tudo. Quando se toma apenas um ou dois aspectos para revisar, é possível sistematizar os resultados do trabalho coletivo ao final e pedir que cada dupla busque os mesmos problemas em seus textos para corrigi-los.

Nessa primeira revisão, podemos nos concentrar em dois aspectos: a pontuação do texto e a progressão do enredo. Na pontuação, procure observar os seguintes aspectos:



A depender do conteúdo já ensinado ao longo do ano, é possível revisar também o emprego de vírgulas, aspas, dois-pontos etc.



Quanto à progressão do enredo, questione e direcione o olhar dos alunos:

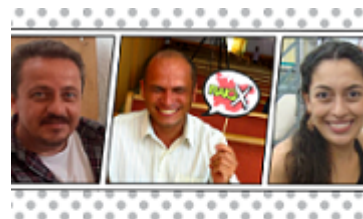
- ✓ O enredo está claro? Faltam informações? É preciso acrescentar quadros em algum ponto da história?
- ✓ A sequência de quadros e falas está clara? É preciso inverter termos, quadros ou balões para organizar melhor a HQ?

Atenção:

- não escolha um texto que apresente problemas de diversos tipos para não desviar a atenção do objetivo proposto – se seu plano é ajudar o grupo a refletir sobre a repetição de palavras, por exemplo, transcreva o texto a ser trabalhado já sem erros de ortografia;
- na hora da produção de textos e da revisão, garanta que todos tenham material de consulta, como dicionários, gramáticas, livros didáticos;
- vá fazendo as alterações sugeridas pelos alunos durante a aula no texto projetado;
- sistematize os elementos revisados, retomando os conteúdos de pontuação e a estrutura padrão de gêneros narrativos.

Segunda produção

Peça que as duplas revisem suas HQs de acordo com os elementos observados na reescrita coletiva. Oriente-as também a prestar atenção nos tipos de balão usados, nas cores, nos contrastes e na caracterização das personagens.



HQ em debate: [assista](#) ao bate-papo com a pesquisadora Sabrina Paixão e os quadrinistas Edson Pelicer e Sidney Santos.

Recolha as produções revisadas e faça um comentário avaliativo de cada uma delas. Esses comentários podem ser feitos como um bilhete orientador, analisando cada aspecto da HQ, positivos e negativos, e fazendo perguntas para direcionar o olhar dos autores ao próprio texto. Nesse momento, a revisão pode ser mais detalhada e aprofundada, e alguns pontos podem ser já corrigidos por você. Porém, é importante lembrar: não é adequado revisar todos os elementos.

Revisão em duplas

Ao receberem o bilhete orientador, os alunos devem, em duplas, conversar sobre como farão a reescrita final e planejar a última versão da HQ.

Oriente a produção dessa versão. Por exemplo, é necessário deixar uma margem à esquerda para a posterior encadernação do gibi; escolher um título para cada história, em destaque na primeira página; eleger um nome para a revista etc.

Organização e edição

Recolha a versão final de cada HQ e organize em um gibi, fazendo a encadernação. Os alunos podem criar a capa coletivamente.

Publicação

Se for possível, para dar ainda mais sentido à produção dos alunos, organize uma cerimônia de lançamento e entrega do gibi à biblioteca da escola. Outra ideia interessante é fazer um rodízio do gibi: cada dia, um aluno leva o gibi para casa para ler com a família e o traz no dia seguinte para um colega. Assim, todos poderão ler todas as HQs da turma!

Referência:

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re)escrevendo**. Brasília: MEC; Campinas: IEL/Unicamp, 2005. (Linguagem e letramento em foco: Língua Portuguesa.) Disponível em: [IEL](#). Acesso em: abr. 2016.

Autora da oficina: Paula Baracat De Grande, doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Campinas (Unicamp).